

DESAFIOS LINGUÍSTICOS



Detetives da Ambiguidade

Texto 1



Texto 2



Texto embaralhado

Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

O médico – diz a enfermeira, sorrindo.

Hoje telefone!

havia risco nenhum.

A sua conta do telefone vem com cifras confusas. Quando ligado, descobriu que teve que pagar mais de R\$ 3

mil reais. Minha vida tem sido uma sequência de enganos começaram



Secretaria Municipal da

EDUCAÇÃO

Semeando juntos conhecimento e cidadania

9.º ANO

Desafio linguístico 1 - 9.º ano

Nome do desafio: Aniversário de casamento

Conteúdo: Ampliação vocabular.

Objetivo: Perceber os sentidos denotativo e conotativo das palavras e expressões por meio das construções de linguagem.

O que este desafio propicia: Desenvolver a habilidade de compreensão leitora por meio de atividades lúdicas.

Materiais necessários: Textos e atividades impressas.

Encaminhamento metodológico:

1. Entregar o texto “Festa de aniversário de casamento” (Anexo 1) aos estudantes e solicitar que façam uma leitura silenciosa e atenta.
2. Após a leitura, estimular os estudantes a comentar sobre o texto.
3. Distribuir a atividade relacionada às expressões utilizadas na narrativa (Anexo 2). Nessa atividade, os estudantes deverão recortar os cartões com as palavras e expressões “Romeu e Julieta”; “Penetras”; “Família real”; “Festa reservada”; “Números circenses” e associá-las aos seus respectivos significados na tabela.
4. Identificar no texto e registrar na tabela a que ou a quem correspondem as características apresentadas.

Variações:

- Escolha um trecho do texto e represente-o utilizando apenas emojis (Anexo 4).



Anexo 1

Festa de aniversário de casamento

Nara, Nuno e Nininha, membros da família Real Gatal, filhos de Dom Raul e Dona Domitila, temos o prazer e a honra de convidar os amigos da raça para comemorarem conosco o aniversário de casamento dos nossos pais. A data será sábado próximo, a partir das 15 horas. Não daremos aqui o local para evitar penetras, sobretudo os cães e gatos de rua. Contudo, pela foto, não será difícil reconhecer. Afinal, representamos a fina flor de nossa raça, somos belos, inteligentes e inconfundíveis. O prazer de participar de uma festa tão fabulosa, embora íntima, será de vocês mesmos, os nossos amigos. Não é sempre que abrimos a nossa mansão. Vocês sabem como preservamos os nossos títulos de beleza e de nobreza.

Haverá um show especial, com uma banda gatal que está causando o maior furor em todos os lugares em que se apresenta. Os artistas gatos cantam em vários ritmos, com miados sensacionais. Dançam e apresentam cenas de novelas gatais e números circenses.

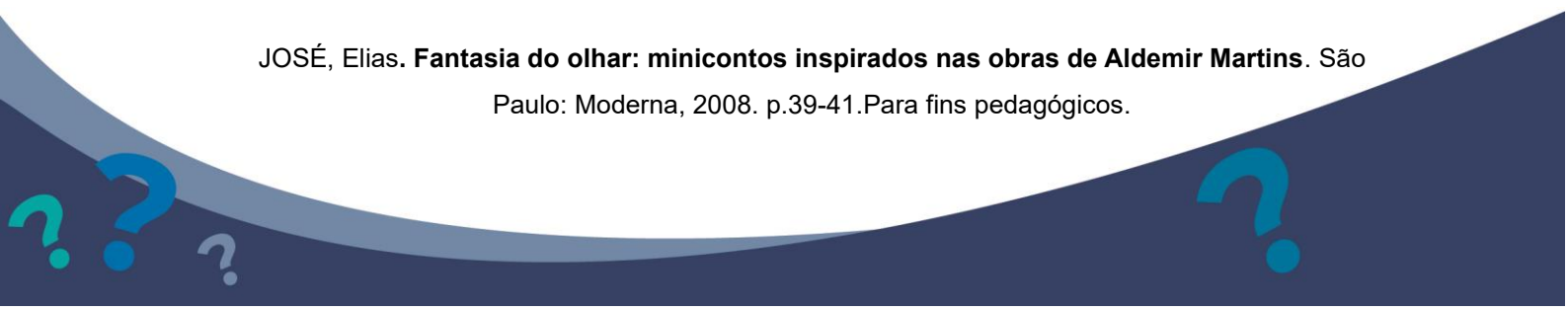
Vieram ao nosso país pela primeira vez para animar a nossa festa. Receberam em dólares, mas valem muito mais do que pesam. Todos poderão miar juntos, em coro. Poderão dançar ou apenas apreciar o show.

O cardápio será extraordinário. Invadimos casas, quebramos aquários, fomos a peixarias, perseguimos aves e conseguimos alguns bons quilos de carne de primeira. Haverá espetos de ratinhos miúdos, bifes de ratinhos gordos feitos de tal modo que todos possam aproveitar o torresminho que acompanha a carne. Pombinhas ao molho pardo será o prato mais disputado, com certeza.

Não faltarão peixes fritos, assados e ensopados. Para os que gostam de comer até os ossos, reservamos passarinho a passarinho. É uma novidade até em restaurantes gatais mais badalados. A sobremesa será goiabada e queijo de minas com leite – Romeu e Julieta – como todos nós amamos.

Um pedido: mostrem que são gatos amigos, sociáveis e inteligentes. Não venham apenas com um banhinho de língua como alguns costumam tomar. Tomem banho de verdade, usem um bom sabonete, um xampu de flores silvestres, desodorante de rosas vermelhas e perfume francês. Um desses usados por nove entre dez gatinhas do cinema. Venham de pelo brilhante, sedoso e aparado. Para chamar a atenção e conquistar os corações, as gatas devem caprichar no batom e riscos nos olhos.

Então, obrigado! Um beijão e um leve arranhado na face! Até sábado. Esperamos vocês sem falta. Tá?



Anexo 2

Leia os trechos relacionados abaixo e os associe às palavras ou expressões correspondentes presentes nos cartões.

A comemoração da festa acontece apenas com as pessoas mais próximas e amigos da família.	
Maneira formal de tratamento utilizada para reis, príncipes, princesas e rainhas.	
Aqueles que não foram convidados e se infiltram nas festas para comer, beber e se divertir.	
Espetáculo com malabaristas, mágicos, cambalhotas, equilibristas e palhaços.	
Goiabada e queijo minas com leite.	

Cartões para recorte:

Romeu e Julieta	Penetras	Família real	Festa reservada	Números circenses
------------------------	-----------------	---------------------	------------------------	--------------------------



Anexo 3

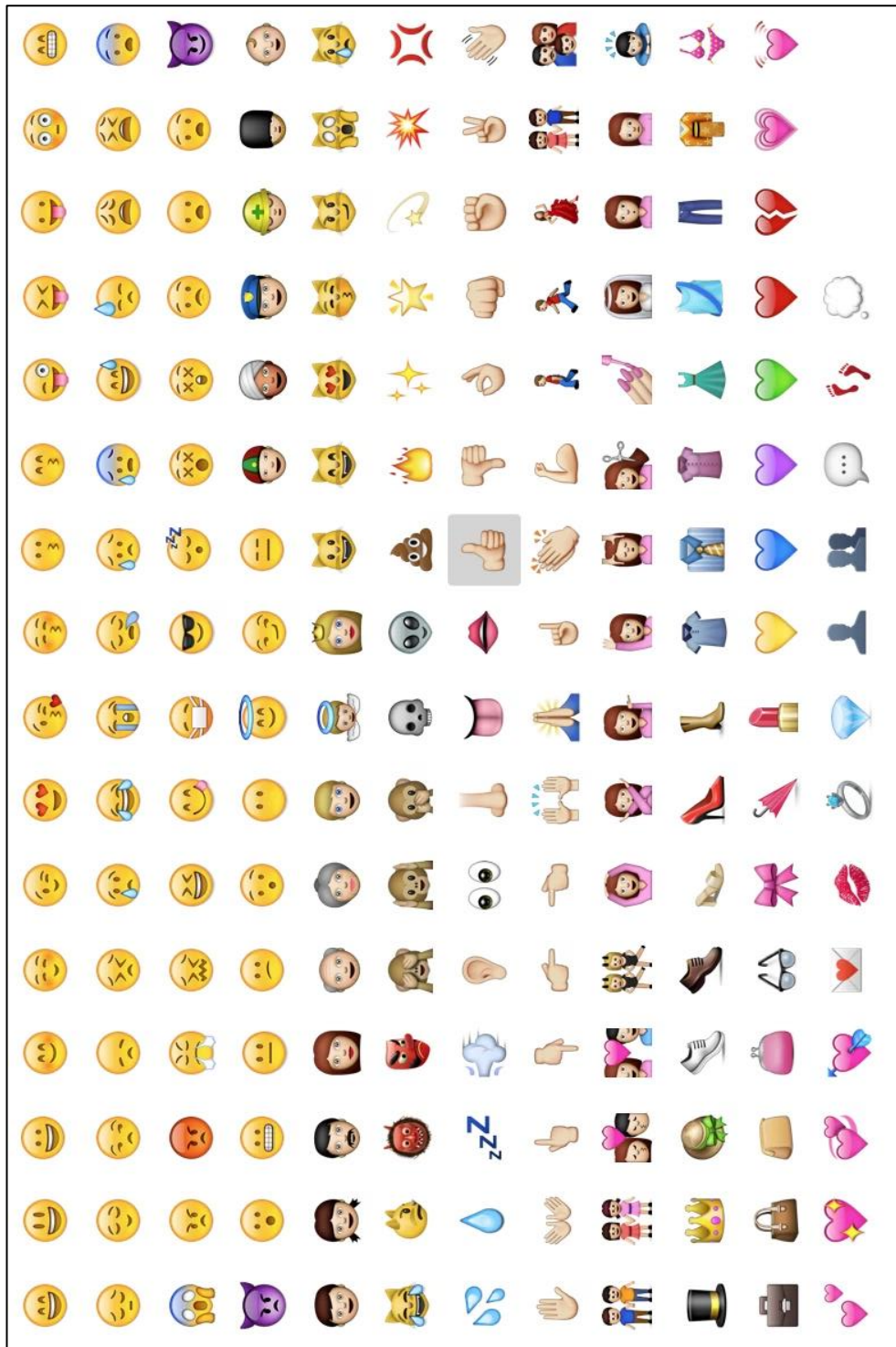
Identifique no texto a que ou a quem as características correspondem e escreva na tabela.

Fabulosa	
Miúdos e gordos	
Brilhantes, sedosos e aparados	
Fritos	
Silvestres	
Sociáveis e inteligentes	



Anexo 4

Variação: Escolha um trecho do texto e represente-o utilizando apenas emojis.



Desafio linguístico 2 - 9.º ano

Nome do desafio: Desafio da Argumentação

Conteúdo: Argumentação.

Objetivo: Identificar e avaliar teses, opiniões ou posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo jornalístico/midiático (artigo de opinião), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.

O que este desafio propicia: Desenvolver habilidade de compreensão leitora na identificação de argumentos defendidos pelo autor em textos lidos.

Materiais necessários: Textos impressos, caneta e papel.

Encaminhamento metodológico:

1. Dividir os estudantes em grupos com cinco integrantes.
2. Entregar para os grupos fragmentos diferentes de textos de opinião sobre o uso de celular na escola (Anexos 1 a 5).
3. Cada grupo deverá localizar em seu fragmento qual é o posicionamento defendido no texto e quais os argumentos apresentados para a defesa desse ponto de vista.

Variações:

- Após identificar os argumentos no texto lido, cada grupo os apresentará aos demais, que deverão levantar contra-argumentos para refutá-los.



Anexo 1

Celular em sala de aula: confira os prós e contras

O uso do celular em sala de aula não é uma pauta encontrada apenas nos dias atuais. Após o avanço da tecnologia com a mobilidade e flexibilidade do uso dos dispositivos, esse assunto vem sendo debatido com frequência devido às suas consequências.

A Unesco, a agência de educação, ciência e cultura da ONU, afirmou que há evidências de que o uso excessivo de telefones celulares está relacionado a um desempenho educacional reduzido e que altos níveis de tempo de tela têm um efeito negativo na estabilidade emocional das crianças.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-celular-em-sala-de-aula> Acesso em: 20 maio de 2025.

Anexo 2

Celular em sala de aula: confira os prós e contras

O uso do celular em sala de aula não é uma pauta encontrada apenas nos dias atuais. Após o avanço da tecnologia com a mobilidade e flexibilidade do uso dos dispositivos, esse assunto vem sendo debatido com frequência devido às suas consequências.

O relatório da Unesco ainda afirma que seu apelo por uma proibição de smartphones envia uma mensagem clara de que a tecnologia digital como um todo, incluindo a inteligência artificial, deve sempre ser subordinada a uma “visão centrada no ser humano” da educação e nunca substituir a interação presencial com os professores.”

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-celular-em-sala-de-aula> Acesso em: 20 maio de 2025.



Anexo 3

Celular em sala de aula: confira os prós e contras

O uso do celular em sala de aula não é uma pauta encontrada apenas nos dias atuais. Após o avanço da tecnologia com a mobilidade e flexibilidade do uso dos dispositivos, esse assunto vem sendo debatido com frequência devido às suas consequências.

Estudos mostram que o uso excessivo de telefones celulares pode estar relacionado a um desempenho acadêmico reduzido, especialmente quando os alunos o utilizam para fins não relacionados ao estudo durante as aulas.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-celular-em-sala-de-aula> Acesso em: 20 maio de 2025.

Anexo 4

Celular em sala de aula: confira os prós e contras

O uso do celular em sala de aula não é uma pauta encontrada apenas nos dias atuais. Após o avanço da tecnologia com a mobilidade e flexibilidade do uso dos dispositivos, esse assunto vem sendo debatido com frequência devido às suas consequências.

A proibição do uso do celular pode afetar desigualmente os alunos, uma vez que nem todos têm acesso a computadores ou dispositivos alternativos para fins educacionais fora da sala de aula.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-celular-em-sala-de-aula> Acesso em: 20 maio de 2025.



Anexo 5

Celular em sala de aula: confira os prós e contras

O uso do celular em sala de aula não é uma pauta encontrada apenas nos dias atuais. Após o avanço da tecnologia com a mobilidade e flexibilidade do uso dos dispositivos, esse assunto vem sendo debatido com frequência devido às suas consequências.

Os smartphones permitem que os alunos acessem rapidamente informações e recursos educacionais online, tornando a aprendizagem mais dinâmica e atualizada.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/uso-do-celular-em-sala-de-aula> Acesso em: 20 maio de 2025.



Desafio linguístico 3 – 9.º ano

Nome do desafio: Enigmas das conjunções

Conteúdos: Compreensão e interpretação de textos.

Objetivo: Utilizar estratégias de leitura para a apreensão dos sentidos globais do texto.

O que este desafio propicia: Desenvolver habilidade de compreensão leitora por meio de atividades lúdicas.

Materiais necessários: Textos e atividades impressas.

Encaminhamento metodológico:

1. Dividir a turma em grupos de, no máximo, cinco estudantes e entregar um enigma para cada grupo (Anexos 1 a 5).
2. Pedir que leiam com atenção e, juntos, decifrem o enigma.
3. O grupo que decifrar primeiro seu enigma deverá dizer em voz alta: “Terminamos!”. O professor, então, verificará se o enigma foi desvendado (Anexo 6).
4. Orientar os estudantes para que identifiquem as personagens dos enigmas como sendo as conjunções (mas, porém, contudo, entretanto, além disso, pois, já que, então, por isso, como, tal qual e assim como).
5. Chamar a atenção dos estudantes para a função dos elementos coesivos apresentados, observando que, nas apresentações de cada um, estão incluídas suas finalidades.

Variações:

- Após a resolução do desafio, solicitar que os grupos criem novos enigmas.



Anexo 1

O caso do texto distorcido 1

O detetive entrou na sala de “interrogatório”, onde os suspeitos estavam reunidos. O caso envolvia um documento de advertência emitido pelo professor Henrique, um relato para os pais de um aluno que havia bagunçado a aula toda. O que estava claro era que, em algum momento, alguém havia alterado o texto original, tentando suavizar a situação.

O detetive olhou para os suspeitos e, com uma expressão séria, disse: “Alguém aqui alterou a advertência escrita pelo professor Henrique, modificando a forma como o comportamento do aluno foi descrito. Quem foi o responsável por essa mudança?”

O detetive mostrou o documento original e falou:

“Este é o texto original: ‘O aluno bagunçou a aula toda.’ Mas, em algum momento, alguém alterou isso. O que aconteceu?”

Os suspeitos começaram a falar:

Mas 1: “O aluno bagunçou a aula toda, mas ele tem sido bem comportado nas últimas semanas.”

Mas 2: “O comportamento foi inadequado, mas é importante destacar que ele estava lidando com questões pessoais.”

Mas 3: “Sim, ele bagunçou a aula, mas a situação foi realmente muito difícil para ele.”

Mas 4: “Eu sei que ele bagunçou a aula, mas, no final, ele estava tentando se destacar de alguma forma.”

Pistas:

- ★ O culpado é o único “mas” que tem o sentido de compensação.
- ★ Compensação: uma informação positiva se contrapõe a uma negativa.



Anexo 2

O caso do texto distorcido 2

O testamento da conjunção “portanto” foi alterado, tendo o conteúdo original distorcido por alguém. O fraudador de sentidos teve a brilhante ideia de ficar com todos os bens do conectivo, inclusive a Mansão das Consequências, lugar no qual os sentidos conclusivos transbordam por todos os cômodos.

Siga as pistas e descubra quem é o fraudador do testamento.

- ★ Ele deixa a frase mais longa e com uma pausa dramática.
- ★ Adora aparecer em frases com vírgulas antes e depois de si.
- ★ O culpado tem três sílabas.

Relatos dos suspeitos:

Mas – Popular, direto, sempre presente no cotidiano. “Todo mundo me usa! Eu sou o rei das oposições simples! Troco tapas, mas sem frescura.”

Porém – Formal, aparece mais em textos escritos. “Sou discreto, mas indispensável em discursos elegantes. Só entro quando o clima é sério.”

Contudo – Arrogante, raro e cheio de estilo. “Só os refinados me entendem. Crime? Hum... talvez um ato de sofisticação.”

Entretanto – Versátil, pode indicar oposição, às vezes, tempo. “Porque me acusam? Eu até posso ser suspeito, mas também sou inocente! Depende do contexto, sabe?”



Anexo 3

O casamento trágico do “Mas” e “Portanto”

Tudo estava indo bem no casamento entre “Mas” e “Portanto”. A cerimônia foi linda, repleta de vírgulas bem colocadas e discursos coesos. Mas, no meio da festa, algo terrível aconteceu: misteriosamente, o “Portanto” caiu da escada e foi encontrar Jesus mais cedo do que deveria.

A polícia linguística foi acionada e chegou rápido para interrogar os suspeitos. Havia quatro convidados com cara de ponto e vírgula torto.

Suspeitos: Entretanto, Porém, Contudo e Além disso.

Cada um deles foi interrogado.

Pistas para descobrir o suspeito:

Um suspeito usou uma conjunção de forma errada. Ele é o culpado. Falantes de língua portuguesa confundem o culpado com uma conjunção conclusiva (ideia de consequência).

Relatos dos suspeitos:

- ★ **Entretanto** disse: “Eu estava no salão dos adjetivos quando tudo aconteceu. Juro que não vi nada. Só entrei porque disseram que tinha comida grátis.”
- ★ **Além disso** explicou: “Não tenho nada contra ninguém. Só queria complementar a felicidade do casal. Estava ajudando o DJ com a playlist de conjunções coordenativas.”
- ★ **Contudo** falou: “Eu estava refletindo sobre as tensões do discurso... é meu jeito. Talvez por isso pareça sempre sério, mas eu jamais faria mal ao ‘Portanto’.”
- ★ **Porém** afirmou: “Olha, eu não quero me comprometer, mas foi ‘Contudo’ quem saiu da cozinha logo antes do grito. Ele parecia nervoso. Então, era óbvio que ele queria acabar com a festa.”



Anexo 4

A conjunção sequestrada no debate político

O debate era acalorado. Conjunções de todos os tipos estavam reunidas para discutir a importância da coesão no discurso nacional. Mas no auge da discussão, alguém notou: “Cadê a conjunção ‘Logo’?” Ela havia desaparecido misteriosamente.

A polícia linguística foi acionada e interrogou os principais suspeitos: **Pois**, **Já que**, **Então** e **Por isso**.

Pistas para descobrir o culpado

Um dos suspeitos se definiu com um sentido incorreto.

O culpado tem inveja do “Logo”, pois ele aparece mais em textos informais do que a conjunção sequestradora.

Relatos dos suspeitos:

- ★ **Pois** declarou: “Eu estava explicando um argumento anterior, como sempre faço. Não me envolvo em conflitos! Além disso, o ‘Logo’ nem parece uma conjunção!”
- ★ **Já que** explicou: “Estava oferecendo causas para uma proposta quando vi um vulto. Mas nem sei se era alguém ou só reticências flutuando.”
- ★ **Então** disse: “Estava concluindo uma fala quando tudo escureceu. Deixo claro que não tenho relação com esse sumiço!”
- ★ **Por isso** justificou: “Eu só apareço quando há causas lógicas. Se alguém sumiu, certamente teve um motivo. E, sinceramente, ‘Já que’ estava estranho hoje.”



Anexo 5

A vingança na sala das comparações

Era noite de festa na Sala das Comparações. Todos estavam se destacando, “Prosopopeias” e “Hipérboles” bem alinhadas. Subitamente, uma “Prosopopeia” desmaiou após escorregar num conectivo mal utilizado.

A confusão começou. A “Prosopopeia” gritava: “Quem teria feito algo contra mim, por que alguém queria prejudicar uma pessoa tão inofensiva?”

Para lembrar:

Prosopopeia, também chamada de **personificação**: é uma figura de linguagem através da qual são atribuídos sentimentos, comportamentos, ideias humanas aos seres inanimados, animais.

Ex.: A agulha conversou com a linha...

A **hipérbole** é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia, expressão ou sentimento para dar mais ênfase ou efeito ao discurso.

Ex.: Morri de tanto rir.

Suspeitos: Como, Tal qual, Assim como, Portanto

Pista para descobrir o culpado:

Foi alguém cuja natureza não é fazer comparações!

Relatos dos suspeitos:

- ★ **Como** disse: “Eu estava apenas ligando ideias com elegância. Tenho bom gosto, não sou criminoso.”
- ★ **Tal qual** se defendeu: “Sou poético demais para cometer um crime. Estava nos versos do poema da mesa 3.”
- ★ **Assim como** argumentou: “Sempre trago equilíbrio aos discursos. Jamais causaria confusão, ainda mais numa noite tão figurada.”
- ★ **Portanto** declarou: “Se houve queda, deve ter sido por excesso de vírgulas, não por mim. Mas, acho, que **Tal qual** exagerou no drama hoje.”



Anexo 6

RESPOSTAS DOS ENIGMAS

- ★ O caso do texto distorcido 1: **MAS 1**
- ★ O caso do texto distorcido 2: **Contudo**
- ★ O casamento trágico do “Mas” e “Portanto”: **Porém**
- ★ A conjunção sequestrada no debate político: **Por isso**
- ★ A vingança na sala das comparações: **Portanto**



Desafio linguístico 4 – 9.º ano

Nome do desafio: Detetives da Ambiguidade

Conteúdos: Compreensão e interpretação textual.

Objetivo: Analisar, em textos, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade de linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.

O que este desafio propicia: Identificar e explicar diferentes tipos de ambiguidade presentes em frases e pequenos textos.

Materiais necessários: Imagens impressas.

Encaminhamento metodológico:

1. Organizar os estudantes em grupos de três a quatro componentes.
2. Entregar uma imagem impressa para cada grupo (Anexos 1 a 12).
3. Orientar os estudantes que leiam as imagens com atenção para descobrir a ambiguidade presente. A chave é descobrir qual palavra tem duplo sentido.
4. Os grupos podem trocar entre si as imagens recebidas para realizar novas rodadas.

Variações:

- Refletir sobre a importância do uso intencional da ambiguidade na construção do efeito de humor.
- Reescrever o texto das imagens, eliminando o duplo sentido e verificando o efeito gerado com a nova construção.



Anexo 1

O PATO

CIÇA



Fonte: CIÇA. Pagando o pato. Porto Alegre: LGPM, 2006. p.12. Para fins pedagógicos.

Anexo 2



Fonte: <https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/lingua-portuguesa-403587/2145119>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 3



Fonte:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/coneil/2022/ebook1/TRABALHO_COMPLETO_EV182_MD4_ID64_TB144_25112022205930.pdf.

Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 4



Fonte: <http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol8-15/2-GHESSI-ARROYO.-Rafaela.-Ambiguidade-lexical.pdf>.

Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 5



Fonte: <https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/lingua-portuguesa/2040091>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 6



Fonte: <https://linguadinamica.wordpress.com/2023/10/26/o-uso-de-ambiguidades-lexicais-e-sintaticas-em-propagandas-e-manchetes/>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

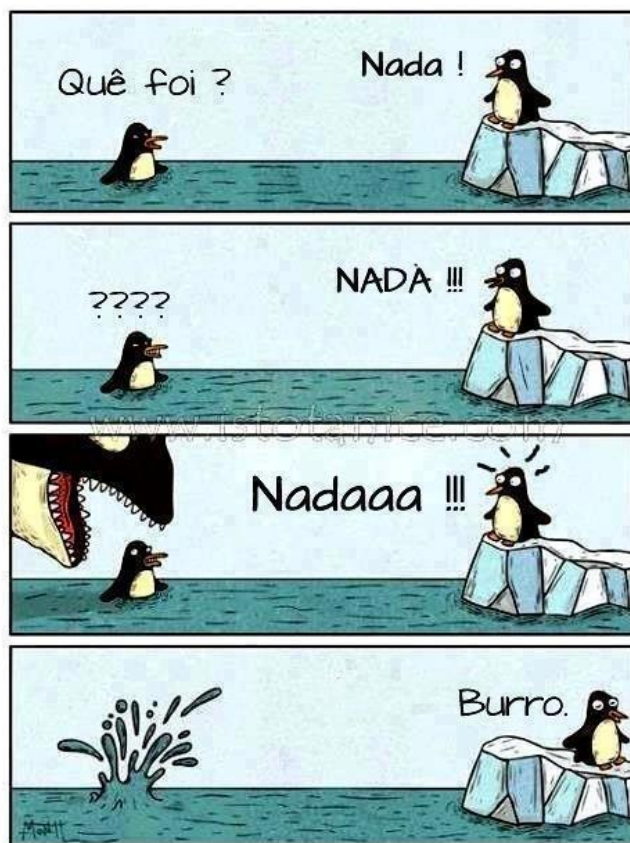
Anexo 7



Fonte: linguadinamica.wordpress.com/2023/10/26/o-uso-de-ambiguidades-lexicais-e-sintaticas-em-propagandas-e-manchetes/. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.



Anexo 8



Fonte: <https://rascunhandoportugues.blogspot.com/2017/04/ambiguidade.html>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 9



Fonte: <https://conversadeportugues.com.br/2016/03/ambiguidade-como-recurso-expressivo/>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 10



Fonte: <https://rascunhandoportugues.blogspot.com/2017/04/ambiguidade.html>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Anexo 11



Fonte: <https://rascunhandoportugues.blogspot.com/2017/04/ambiguidade.html>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.



Anexo 12



Fonte: <https://rascunhandoportugues.blogspot.com/2017/04/ambiguidade.html>. Acesso em 23 mar. 2025. Para fins pedagógicos.

Desafio linguístico 5 – 9.º ano

Nome do desafio: Texto Embaralhado

Conteúdos: Compreensão e interpretação textual.

Objetivo: Retomar a sequência lógica de textos narrativos a partir de imagens, palavras e frases ou trechos do texto.

O que este desafio propicia: Desenvolver habilidade de compreensão leitora e de organização lógica de textos narrativos.

Materiais necessários: Textos impressos, envelopes, tesoura, cola e papel sulfite.

Encaminhamento metodológico:

1. Organizar os estudantes em dois grupos (A e B) e, dentro destes, dividi-los em duplas.
2. Entregar às duplas os textos embaralhados, sendo “O homem trocado” para as duplas do grupo A (Anexo 1) e “O caso do espelho” para as duplas do grupo B (Anexo 2).
3. Instruir os estudantes a recortarem as filipetas e realizarem uma leitura silenciosa e atenta de cada uma delas.
4. Após a leitura, orientar os estudantes a organizarem as filipetas de modo a construir a sequência adequada.
5. Conferir as construções feitas com o texto original (Anexos 3 e 4).

Variações:

- Cada dupla de estudantes pode criar um novo desfecho para o texto lido e, posteriormente, compartilhá-lo com a turma.

Materiais consultados:

AZEVEDO, Ricardo. O caso do espelho: In: **Nova Escola**, p. 28-29, maio 1999.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. O homem trocado. In: VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



Anexo 1 - Texto embaralhado (para os estudantes do grupo A)

Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

– Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.

– Eu não tenho telefone!

– Por quê? Não havia risco nenhum.

– Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

– Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos... E conta que os enganos começaram com seu nascimento.

O Homem Trocado

Luís Fernando Veríssimo

– E o meu nome? Outro engano.

– Seu nome não é Lírio?

– Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e... Os enganos se sucediam.

Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

– Apendicite? – perguntou, hesitante.

– Eu estava com medo desta operação...
– O senhor não faz chamadas interurbanas?
Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.
Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer: – O senhor está desenganado. Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.
– Se você diz que a operação foi bem...
– É. A operação era para tirar o apêndice.
– Não era para trocar de sexo?
A enfermeira parou de sorrir.
- Por quê? - Ela me enganava.



Anexo 2 - Texto embaralhado (para os estudantes do grupo B)

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?
- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.
O homem não estava entendendo nada.
- Mas aquilo é o retrato do meu pai!
Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:
Os olhos do homem ficaram molhados.
- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.
O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.
- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?
- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.
- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!
- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?
O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.
Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.
- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!
A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.
A mulher ficou só olhando.
No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal

da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

- Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

- Que foi isso, mulher?

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

O caso do espelho

Ricardo Azevedo

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorreada. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

- Fica tranquila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!

- Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

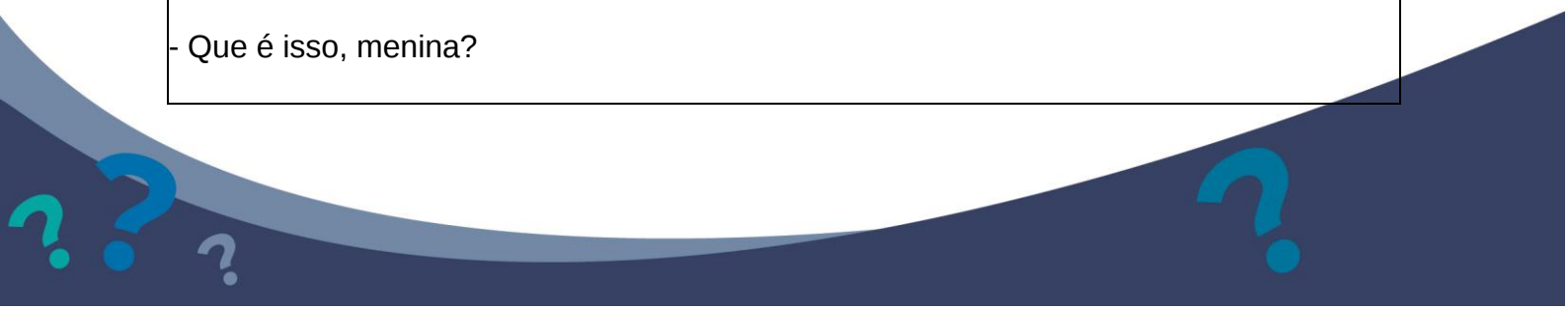
- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?



- Aquele cafajeste arranhou outra!

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

E completou, feliz, abraçando a filha:

- Ela ficou maluca! - berrou o homem, de cara amarrada.



Anexo 3 - Texto original A

O Homem Trocado

Por Luís Fernando Verissimo

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira ao seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

– Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.

– Eu estava com medo desta operação...

– Por quê? Não havia risco nenhum.

– Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos... E conta que os enganos começaram com seu nascimento.

Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

– E o meu nome? Outro engano.

– Seu nome não é Lírio?

– Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e... Os enganos se sucediam.

Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

– Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

– O senhor não faz chamadas interurbanas?

– Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

– Por quê?

– Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer: “O senhor está desenganado.” Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

– Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

– Apendicite? – perguntou, hesitante.

– É. A operação era para tirar o apêndice.

– Não era para trocar de sexo?



Anexo 4 - Texto original B

O caso do espelho

Ricardo Azevedo

Era um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

- Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

- Isso é um espelho - explicou o dono da loja.

- Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai. Os olhos do homem ficaram molhados.

- O senhor... conheceu meu pai? - perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo. Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

- É não! - respondeu o outro. - Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

- Ah, meu Deus! - gritava ela desnorteada. - É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabeleira solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

- Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

-Que foi isso, mulher?

- Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

- Que retrato? - perguntou o marido, surpreso.

- Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

- Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

- Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

- Velho lazarento coisa nenhuma! - gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo. Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não



consegue mais voltar pra casa.

- Que é isso, menina?

- Aquele cafajeste arranhou outra!

- Ela ficou maluca! - berrou o homem, de cara amarrada.

- Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos.

Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

- Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

- Fica tranquila. A bruaca do retrato já está com os dois pés na cova!



Referências

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Linguagens. Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306975.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Glossário de Gêneros Textuais**. Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <http://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/12/pdf/00507639.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.



FICHA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Mara Piotto

Gerência de Currículo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Flavia Cristine Fernandes Souto

Assistência

Rosa Maria Bariquelo

Equipe da Gerência de Currículo

Adriane Jaqueline de Oliveira

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo

Karen Calonaci Gonçalves

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos

Patrícia Teresinha Correa Fiori Manfré

Paula Aprigliano

Robson André Zatta

Taís Grein

Vanessa Marfut de Assis



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Equipe de Língua Portuguesa

Debora Glodzinski Dugonski

Karen Calonaci Gonçalves

Magaly Quintana Pouzo Minatel





Prefeitura de
CURITIBA

??

?

?

?

?

?

?

?

?

?